



# Cadernos do Arquivo Municipal: Contributo para a divulgação do acervo e do conhecimento científico

Ana Ribeiro, Denise Santos, Marta Gomes,  
Nuno Martins, Rui Paixão, Sandra Cunha Pires<sup>a</sup>

<sup>a</sup>*Câmara Municipal de Lisboa, Portugal, am.cadernos@cm-lisboa.pt*

---

## Resumo

O Arquivo Municipal de Lisboa publica, desde 2014, a revista científica em acesso aberto *Cadernos do Arquivo Municipal*, atualmente um dos mais importantes instrumentos de difusão do Arquivo e de divulgação do seu acervo. As estratégias adotadas pelos editores têm conduzido a um aumento do acesso aos artigos e à captação de novos públicos, projetando-a a nível nacional e internacional. Através das suas várias secções é dada visibilidade a documentação do Arquivo, muitas vezes desconhecida. Partindo da missão do Arquivo e dos objetivos da revista e, também, das estratégias que a consolidaram, é apresentada uma reflexão sustentada por dados estatísticos, demonstrando como os *Cadernos do Arquivo Municipal* e, especificamente, a secção *Documenta*, constituem um instrumento privilegiado de difusão e divulgação do património documental do município junto de um público especializado, contribuindo para a sua utilização e valorização, aproximando o Arquivo da comunidade e concorrendo para a construção do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Cadernos do Arquivo Municipal, Revista científica, Difusão, Divulgação, Acervo documental, Arquivo Municipal de Lisboa

---

## Introdução

O Arquivo Municipal de Lisboa (AML) integra, organicamente, o Departamento de Património Cultural da Direção Municipal de Cultura, da Câmara Municipal de Lisboa. Tem à sua guarda cerca de 37 500 metros lineares de documentação, do século XIII até à atualidade, de proveniência interna (produzida pelos serviços municipais e por entidades relacionadas e integradas na autarquia) e externa (resultante de uma política de aquisição de espólios privados, considerados relevantes para o município), em diversos suportes e tipologias (gráfica e textual, cartográfica, fotográfica e videográfica), posicionando-o como um dos maiores arquivos nacionais.<sup>i</sup>

De modo a cumprir as competências de salvaguarda, valorização e promoção do património arquivístico, o AML procura difundir e divulgar o seu acervo através de vários instrumentos, consoante o tipo de documentação e o público-alvo. Como Mundet sublinhou, a «difusión y acceso a la cultura por parte de los ciudadanos, [...] constituye una de las señas de identidad de las sociedades más desarrolladas» (1994, pp. 357-358). Assim, sendo um «equipamento de gestão, guarda e preservação de documentos», o AML é também um «equipamento de cultura, enquanto componente importante para a progressão do conhecimento do passado» (Chaves, 2020, p. 80).

Esta função de difusão<sup>ii</sup> do AML é concretizada através de várias ações, que podem ser agregadas, de acordo com Bellotto (2006, pp. 227-247), em três grandes áreas: educativa (visitas orientadas e oficinas); editorial (guias, inventários e catálogos de documentação, transcrição de fontes primárias, catálogos de exposições, uma revista científica, entre outros); e cultural (exposições, encontros e iniciativas diversas).

Sendo um dos mais importantes instrumentos de difusão do Arquivo e de divulgação da documentação à sua guarda, a revista científica *Cadernos do Arquivo Municipal* (CAM), como se demonstrará, aproxima a instituição de uma audiência específica, consciencializando-a para a importância do seu acervo e para as múltiplas possibilidades que este oferece para a produção de conhecimento científico sobre a história da cidade e do país.

## **Os Cadernos do Arquivo Municipal**

Os CAM foram publicados pela primeira vez, pelo AML, em 1997, então com o objetivo de «trazer ao grande público [...] contributos para um melhor e mais profundo conhecimento» da cidade de Lisboa e da sua história, assim como «dar a conhecer [...] os milhares de documentos que se encontram à sua guarda» (Soares, 1997, p. 7). Com uma periodicidade inicialmente anual e, mais tarde, irregular, os textos disponibilizados nos 10 números publicados foram produzidos quase em exclusivo pela equipa do Arquivo, com foco na divulgação da história e do património da cidade, mas também das práticas arquivísticas adotadas e em vigor. O último número deste formato, publicado em 2010, deu lugar a um período de reflexão sobre o propósito da revista e de redefinição dos seus objetivos, do qual resultou uma segunda série, iniciada em 2014.

Embora mantendo o título, esta nova série apresenta características diferentes que a distanciam da fase anterior e que foram progressivamente introduzidas. São disso exemplo a aceitação de artigos científicos originais, submetidos mediante chamada pública (*call for papers*) e a consequente revisão científica; a implementação de uma política de acesso aberto com a disponibilização, *online* e na íntegra, do seu conteúdo; a adoção de padrões de ética e boas práticas, de acordo com princípios internacionais estabelecidos para a produção científica; ou a indexação em sítios de referência, como o SciELO, o Latindex 2.0, o DOAJ, o ERIH PLUS, o Sherpa Romeo ou, muito recentemente, o Scopus.

A revista passou a editar dois números por ano (em janeiro e em julho), em modalidade de publicação contínua desde 2022, seguindo as recomendações definidas pelo SciELO relativamente à admissão e permanência de periódicos na sua coleção<sup>iii</sup>, publicando artigos com

dupla revisão cega por pares (*double-blind peer review*), que podem, atualmente, ser submetidos em quatro idiomas (português, espanhol, inglês e francês).

A gestão editorial é assegurada por uma equipa cujos elementos pertencem ao AML, constituída por um diretor (o chefe de Divisão do AML em funções), um coordenador editorial e editores executivos, um designer gráfico e um grupo dedicado à marcação Jats XML. Conta ainda com a colaboração de um conselho consultivo, constituído por investigadores de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiros, que lhe confere acreditação científica. A equipa editorial e os colaboradores externos asseguram, em conjunto, os critérios de qualidade recomendados pelas organizações internacionais que definem os padrões de ética na publicação científica e em acordo com os princípios para a ciência aberta.

A estrutura da revista é constituída pelas secções Nota de Apresentação, Editorial (opcional), Destaque, Dossier temático, Artigos, *Documenta* e Recensões. A secção Destaque publica exclusivamente artigos científicos da autoria de investigadores convidados. O Dossier temático de cada número tem a coordenação científica de especialistas convidados. A secção Artigos, aberta em permanência, recebe propostas não sujeitas ao tema do Dossier. Nestas secções, os textos submetidos passam por uma avaliação prévia e, caso sejam aprovados, são revistos por avaliadores externos, nacionais e estrangeiros, convidados de acordo com o perfil académico e com o conteúdo dos artigos. A *Documenta* apresenta fontes à guarda do Arquivo. Na secção Recensões são publicados textos críticos de estudos editados nos últimos dois anos.

No total dos artigos publicados ao longo de 10 anos pelos CAM, a maioria faz referência à documentação do AML estando esta, em muitos casos, na base da sua fundamentação e argumentação científica.

Desde 2022, a revista está disponível na plataforma de *opensource* Open Journal System (OJS) que possibilita a gestão de todo o processo editorial, desde a submissão dos artigos à sua publicação *online*, em formato pdf e/ou html e dispõe de um conjunto de ferramentas, como a atribuição de um *Digital Object Identifier* (DOI), a interoperabilidade automática com outras bases de dados, a preservação digital, ou a utilização de identificadores normalizados, entre muitas outras importantes funcionalidades.

### **A revista como instrumento de difusão**

A publicação pelo AML de uma revista de cunho científico e periodicidade regular teve subjacente, por um lado, a consciência do potencial de informação à sua guarda, disponível aos investigadores para a produção de conhecimento científico; por outro, o alinhamento com a *Declaração Universal sobre os Arquivos*, aprovada em 2010 pelo Conselho Internacional de Arquivos, onde se afirma que estes «desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva». Acresce, também, o facto de que o livre acesso aos arquivos «enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida» (2011, p. 3).

De acordo com a diferenciação conceptual de Belloto (2006) relativa às áreas de difusão dos arquivos acima indicadas, os CAM são um instrumento de comunicação que integra o que a

autora designou por difusão editorial. Neste âmbito, García Ruiperéz refere que muitos arquivos editam publicações periódicas «dirigidas, promovidas y difundidas por sus responsables técnicos, [...] pero sin contenidos específicos que consigan diferenciarlas de las demás revistas de divulgación histórica editadas por otras instituciones culturales» (2009, p. 162). Pela sua natureza, enquanto revista na área das Ciências Sociais e Humanas cujos conteúdos são legitimados por uma chancela científica, os CAM distinguem-se de outros meios de difusão editorial, pois procuram alcançar um público especializado, a comunidade académica, aproximando-o do Arquivo e contribuindo dessa forma para superar limitações de visibilidade desta instituição. Por outro lado, ao observar todas as recomendações éticas para publicações científicas e ao disponibilizar pública e gratuitamente o seu conteúdo integral, em ambiente *online*, os CAM promovem os princípios da ciência aberta, fomentando uma maior democratização no acesso ao conhecimento, que deve ser partilhado, utilizado e refletido.

Em suma, os CAM são, atualmente, o instrumento privilegiado de difusão entre o Arquivo e os produtores de conhecimento, uma vez que procuram: (1) valorizar o património documental à guarda do AML junto da comunidade científica nacional e internacional, promovendo a sua divulgação e utilização; (2) contribuir para a difusão do conhecimento científico através da publicação de estudos no âmbito das Ciências Sociais e Humanas; e, ainda, (3) atingir um objetivo de maior alcance, o de contribuir para que a sociedade possa ter consciência da importância do seu património documental e defenda a sua organização, conservação e difusão (García Ruiperéz, 2009; Cerdá Diaz, 2010).

### ***A Documenta***

Das várias secções da revista apresentadas anteriormente, destaca-se a *Documenta*, que tem como característica única e diferenciadora o facto de ser exclusivamente dedicada à divulgação de fontes à guarda do AML.

Com conjuntos documentais diversificados no âmbito e na cronologia, esta secção apresenta uma seleção de documentos antecidos por uma contextualização, com a finalidade de potenciar o interesse sobre a documentação do AML e novas pistas de investigação. Esta estratégia editorial projeta o Arquivo para o exterior, trazendo os investigadores ao Arquivo e levando os documentos aos investigadores. Como referem Barbosa e Silva (2012, p. 46), permite «mostrar o potencial do acervo; transformar o documento bruto em pesquisa; incitar a investigação; sugerir interpretações das fontes; produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental». O leitor poderá, assim, interrogar o documento, extrair informação e produzir reflexão crítica. Efetivamente, a disponibilização *online* da *Documenta* e dos artigos que integram os CAM exponencia o seu alcance e democratiza o seu acesso.

De facto, «a função dos arquivos não é, necessariamente, apenas a guarda do documento, mas sobretudo a revelação de sua existência» (cit. Barbosa & Silva, 2012, p. 51).

### **Elementos estatísticos para avaliação**

Todos os dados doravante utilizados foram recolhidos no *backoffice* da plataforma OJS, quer através das ferramentas de estatística de que esta dispõe, quer dos relatórios produzidos pelo Counter, correspondentes ao período entre o início da publicação *online* da revista, em maio de

2022, e o final de setembro de 2024, no qual se contabilizaram os 21 números à data totalmente publicados.

Para efeitos de organização e leitura dos dados que suportam a presente reflexão, foram consideradas duas categorias referentes ao tipo de interação do utilizador, tratadas individualmente e no seu conjunto: (1) o acesso ou visualização do resumo; (2) o *download* do ficheiro pdf dos artigos; e (3) o conjunto agregado das interações anteriores. Estes dois tipos de interação e o seu agregado têm, como se verá, características que os diferenciam, são complementares e oferecem leituras com variantes interpretativas.

Na discussão foram consideradas as estratégias adotadas aquando da criação da 2.<sup>a</sup> série da revista, nomeadamente:

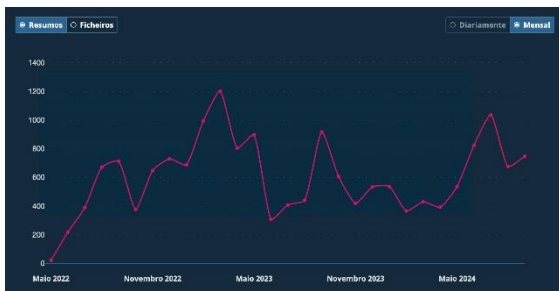
- i) A adoção da plataforma OJS que possibilita não só a gestão e publicação *online*, mas também a interoperabilidade com diretórios como o DOAJ, assim como com várias ferramentas, a atribuição do DOI, ou o acesso a um serviço de preservação digital (PKP/PN), entre outras interações;
- ii) A integração, ao longo do tempo de existência dos CAM, em repositórios, diretórios e bases de dados internacionais, como o SciELO e o Scopus, que possibilita alcançar um público especializado e a internacionalização da revista;
- iii) A disponibilização em suporte digital e em acesso aberto sob uma licença Creative Commons 4.0, que permite reproduzir e partilhar conteúdos, assim como produzir, reproduzir e partilhar conteúdos adaptados, no todo ou em parte, para fins não comerciais;
- iv) A adoção de padrões internacionais para as publicações científicas e o compromisso com uma política de ética e boas práticas seguindo o código de conduta para editores de revistas do Comité sobre Ética na Publicação (COPE), que promove a confiança, o respeito e a responsabilidade entre todos os colaboradores dos CAM, e garante a integridade científica e a qualidade dos textos publicados;
- v) A divulgação de chamadas para artigos em plataformas nacionais e internacionais, que projetam a revista para novas audiências e captam novos autores e revisores científicos.

Quanto à revista, e para se poder articular os dados estatísticos com as estratégias adotadas, foram quantificados os acessos aos resumos e o *download* dos artigos, no conjunto das secções Destaque, Dossier temático, Artigos e *Documenta* (excluiu-se, portanto, o Editorial, a Nota de Apresentação e as Recensões), distribuídos no intervalo de tempo já referido.

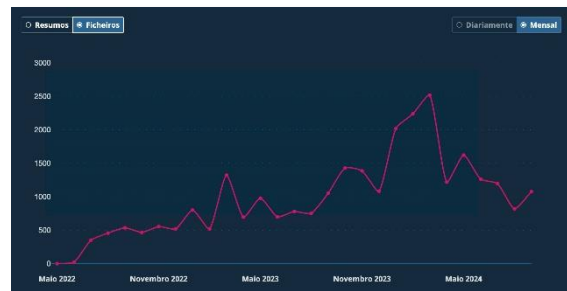
Quanto à *Documenta*, colocou-se em perspetiva comparativa com o agregado dos textos de conteúdo científico que configuram conhecimento refletido, com a finalidade de aferir o impacto desta secção – exclusivamente dedicada à divulgação de documentação do Arquivo – no universo da revista. Foram, assim, estabelecidos dois grupos de dados (A e B) que dividem as quatro secções cujos textos podem recorrer a documentação de arquivo: o grupo A, referente aos textos do Destaque, Dossier temático e Artigos; e, o grupo B, a *Documenta*.

## **Resultados e discussão**

A partir da leitura da linha de evolução dos acessos ao resumo e de *download* dos pdf (Figuras 1 e 2), percebe-se que há um crescimento sustentado de interações, sobretudo nos *download*, independentemente de apresentarem variações no tempo.

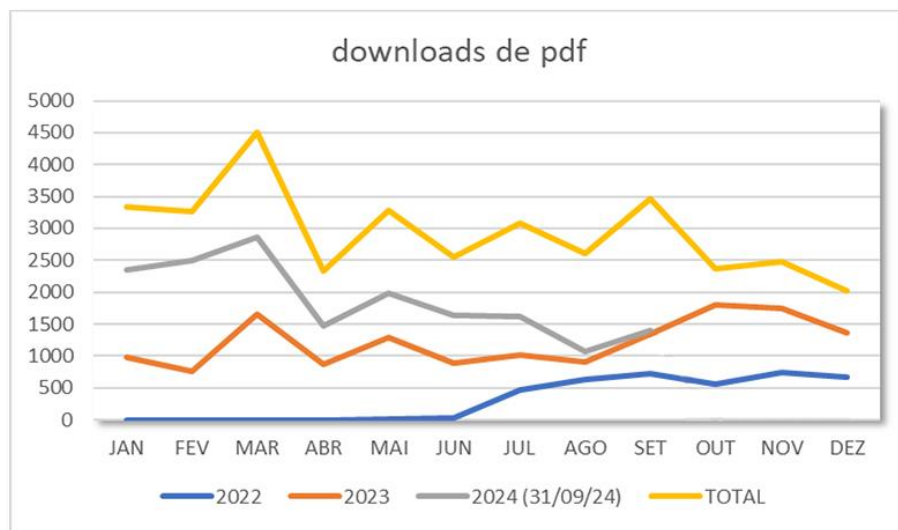


**Figura 1:** Visualização de resumos (Destaque, Dossier temático, Artigos, Documenta). Fonte: OJS.



**Figura 2:** Download dos artigos em pdf (Destaque, Dossier temático, Artigos, Documenta). Fonte: OJS.

Isolando os dados de *download* (interação que configura um efetivo compromisso pelo utilizador) e organizando-os comparativamente por ano, distribuídos por mês, verifica-se que as variações no tempo, independentemente do ano, ocorrem nos mesmos períodos (figura 2). Estes tornam-se mais evidentes na linha do total acumulado mensalmente para o período considerado (figura 3).



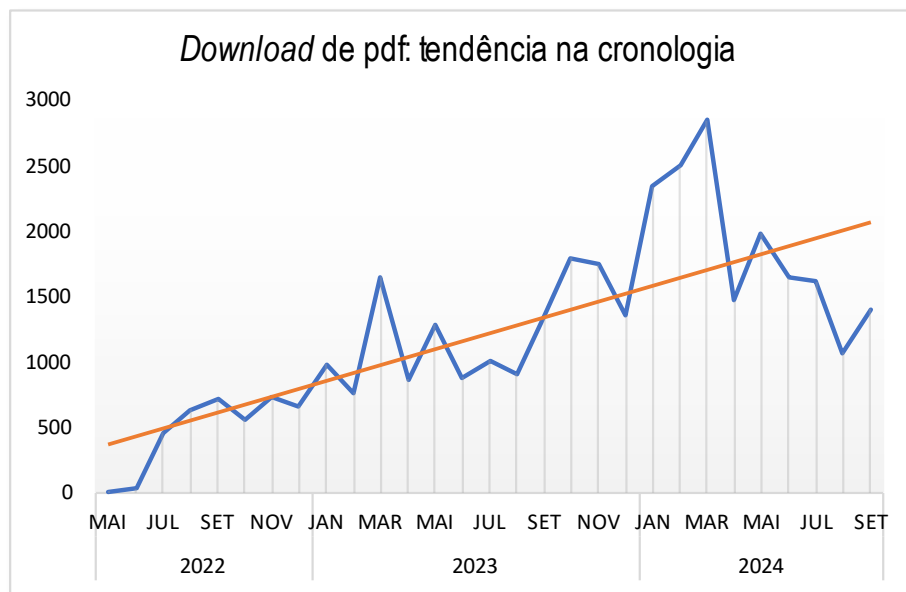
**Figura 3:** Download de pdf (Destaque, Dossier temático, Artigos, Documenta), por mês, ano e acumulado. Fonte: Counter.

Os motivos destas variações mensais recorrentes poderiam ser esclarecidos através da introdução de dimensões qualitativas, que não são objeto deste artigo, tais como: (1) a natureza dos conteúdos, determinados na sua maioria pela temática do Dossier; (2) os picos que indiciam a abertura de números; (3) a disponibilização integral dos números mais antigos; e, naturalmente, (4) o acumulado de números que se oferece ao público, resultante do incremento exponencial inicial, seguido de uma estabilização posterior. Acrescem, ainda, fatores externos, tais como, os constrangimentos dos períodos de férias e festivos, bem como os coincidentes com o final dos semestres letivos, entre outros, que carecem de ponderação e,

consequentemente, de outro tipo de cálculos para produzir hipóteses explicativas.

Importa referir que o decréscimo verificado na linha de acumulado a partir de setembro (Figura 3) se justifica porque reflete apenas o somatório de dois anos (2022 e 2023), uma vez que o período considerado para 2024 termina nesse mês.

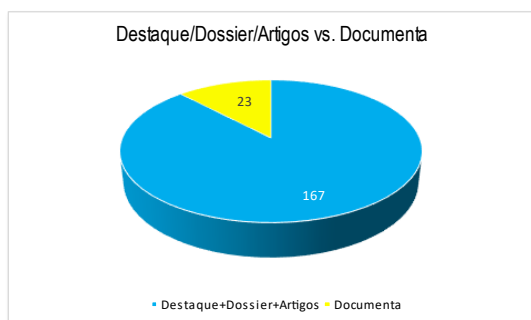
No entanto, na continuação desta reflexão, os mesmos dados, referentes aos *download*, ganham uma outra visibilidade e um significado mais claro e objetivo quando transformados sob a forma de tendência distribuída no tempo (figura 4).



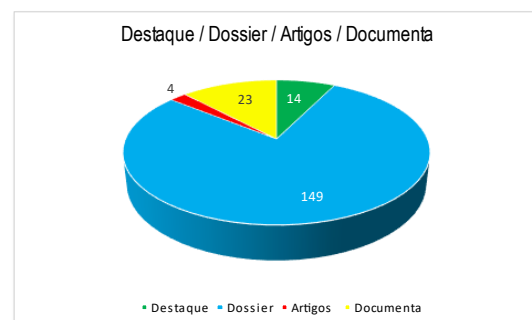
**Figura 4:** Tendência linear para download de artigos (grupos A e B) no intervalo de tempo (maio de 2022 a setembro de 2024).

Neste gráfico é claramente visível a progressão ascendente da linha de tendência, o que evidencia uma clara subida entre o início e o fim do intervalo temporal. Esta constatação permite assumir que as estratégias progressivamente implementadas, antes enunciadas, se ajustaram aos objetivos da revista.

Quanto à *Documenta*, uma primeira distinção que importa fazer diz respeito à sua proporcionalidade com os textos publicados no grupo A (Destaque, Dossier temático e Artigos). Esta divisão permite verificar que, do universo de 190 textos publicados nestas quatro secções (grupos A e B), para o período indicado, 23 pertencem à *Documenta* (figuras 5 e 6).



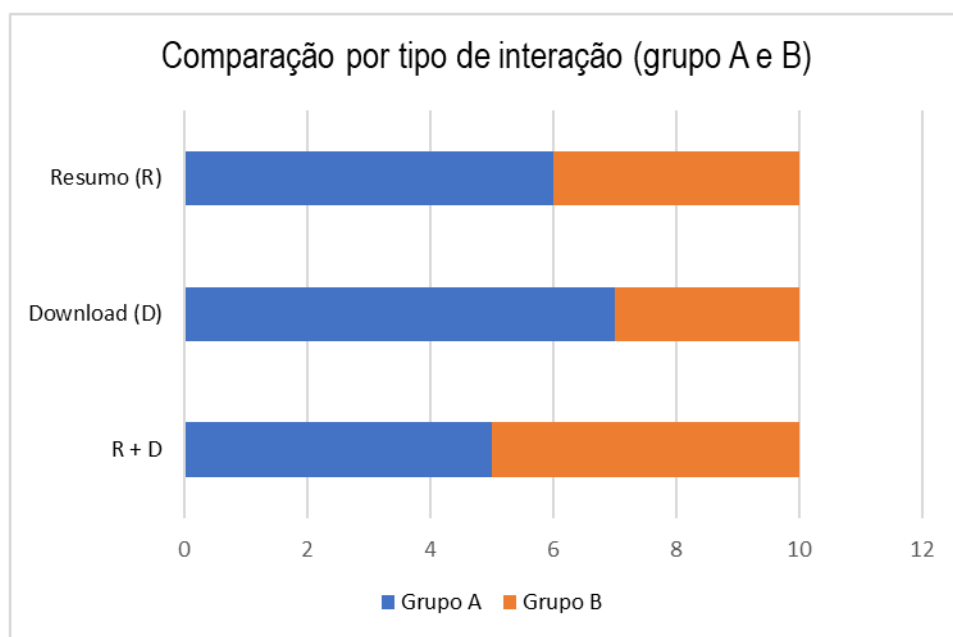
**Figura 5:** Número de artigos publicados: grupo A



**Figura 6:** Número de artigos publicados por cada

(*Destaque, Dossier, Artigos*) vs grupo B secção: *Destaque, Dossier, Artigos e Documenta*. (*Documenta*).

Partindo dos dados da Figura 5, o rácio entre os artigos publicados no grupo A e a *Documenta* é superior a 7:1 (7,26), enquanto a percentagem de textos da *Documenta* representa 12,1% do total considerado. Tendo presentes estes indicadores, importa avaliar o peso da *Documenta* comparando-a com o grupo A, nas três formas de considerar os dois tipos de interação registada (o acesso ou visualização do resumo; o *download* do ficheiro pdf; e o conjunto agregado das duas interações anteriores) (figura 7).



**Figura 7:** Comparação dos 10 textos com mais interações por tipo de interação, entre os grupos A e B.  
Fonte: OJS.

Assim, entre os 10 textos com mais *download* no universo dos dois grupos, encontram-se três *Documenta*, o que corresponde a um rácio de 1:2,3, ou 30% (figura 7).

O facto de nem todas as *Documenta* terem resumo, introduz um enviesamento desfavorável no posicionamento final dos textos desta secção, quando considerada a ordenação por visualização ao resumo. Por outro lado, pode existir uma condição de causalidade entre os dois tipos de interação, uma vez que a visualização de um resumo pode originar o *download* do respetivo pdf, consoante o grau de interesse suscitado, referido anteriormente. Ainda assim, encontram-se quatro *Documenta* nos primeiros 10 textos com mais acessos ao resumo, equivalente a um rácio de 1:1,5, ou 40% (Figura 7).

Finalmente, ao considerar-se os 10 textos com mais interações dos dois tipos, ou seja, o acesso aos resumos e os *download* de pdf, na comparação dos grupos A e B, encontram-se cinco *Documenta*, o que corresponde a um rácio de 1:1 ou 50% (figura 7).

Portanto, considerando o acumulado de interações ou apenas um dos seus dois tipos (o acesso ao resumo ou o *download* de pdf), a presença da *Documenta* entre os 10 textos com mais interações é extremamente significativa: quatro, ou 40%, contabilizando apenas o acesso aos resumos; três, ou 30%, contando apenas os *download* em pdf; e cinco, ou 50%, considerando o conjunto dos dois tipos de interação. Esta predominância da *Documenta* alcança ainda maior significado quando se colocam estes dados em confronto com o rácio entre o número total de publicações nos dois grupos. Sendo o rácio um indicador de comparação entre duas grandezas, quanto menor ele for, mais equitativas são as partes. Os rácios apurados para as três possibilidades de análise – 1:1, 1:1,5 e 1:2,3 – tornam-se ainda mais relevantes e significativos, e traduzem a elevada visibilidade da *Documenta*, quando confrontados com o rácio de 1:7 entre os dois grupos para o universo total de textos publicados.

Ao fazer-se, também, o exercício de apuramento da tendência linear para o total de *download* da *Documenta*, verifica-se que esta se apresenta praticamente inalterada na cronologia, apenas com um desvio mínimo, inexpressivo, e uma mediana com um valor aproximado e estável de 100 *download* mensais, o que constitui uma nova e deveras singular leitura (Figura 8).

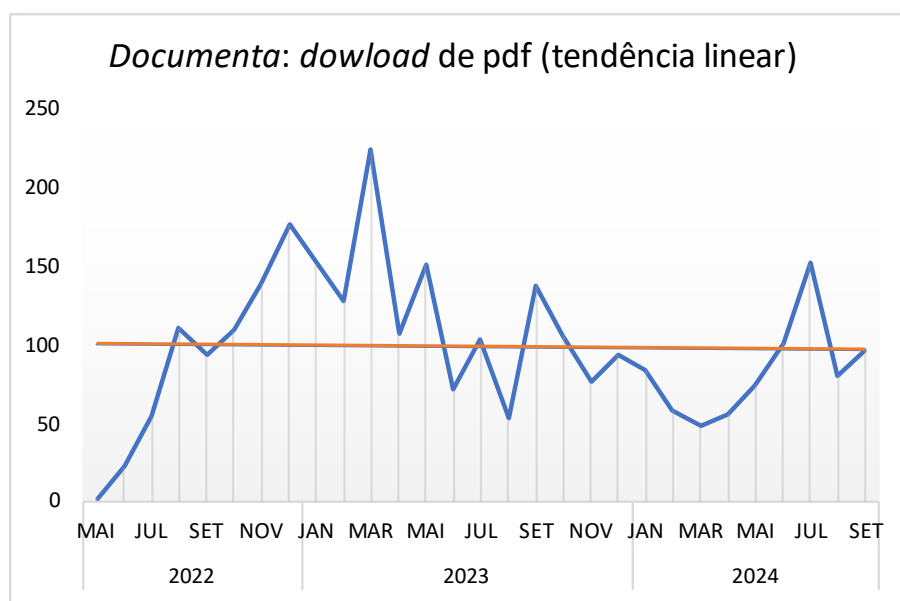


Figura 8: Tendência linear de download da Documenta.

Neste sentido, apesar das várias condicionantes que explicam as variações no tempo – entre elas, a disponibilização dos artigos, a divulgação da revista, particularidades sazonais e a temática de cada *Documenta* –, é possível afirmar que esta secção possui uma inegável solidez no interesse que suscita e que se encontra consolidada ao longo do período de disponibilização na plataforma OJS.

## Conclusão

«As publicações merecem uma consideração à parte. Elas são canais comunicantes com o exterior, pois levam à comunidade, à administração e ao meio académico informações sobre o conteúdo do acervo documental [...]. Com as publicações, o Arquivo pode, por

outro lado, atrair novos usuários e fazê-los compreender o que é e o que representa» (Bellotto, 2004, p. 236).

O estudo exploratório sobre a revista *Cadernos do Arquivo Municipal*, um dos instrumentos de divulgação editorial do Arquivo Municipal de Lisboa, vem comprovar que as publicações, no âmbito das políticas de difusão cultural dos arquivos, podem atrair novos utilizadores, como lembra Heloísa Bellotto.

A análise realizada entre maio de 2022 e setembro de 2024, a partir da plataforma OJS, evidencia que o número de interações (resumos e *download* de artigos) tem sido crescente nas várias secções da revista, com uma tendência consolidada, mesmo considerando as oscilações identificadas. Estes dados permitem concluir que o público-alvo tem procurado a revista de forma consistente, e que os CAM têm ganhado progressiva visibilidade.

Por outro lado, ao comparar a *Documenta*, secção constituída exclusivamente por fontes do AML, com as outras secções da revista, os dados recolhidos demonstram que o número de interações é muito superior, como se torna evidente pelos rácios apurados para o acesso aos resumos e ao *download* dos pdf. Esta ideia é reforçada quando se observa uma tendência estável numa quantidade, considerada apreciável, de *download*. Assim, pode concluir-se que, de entre as secções da revista, a *Documenta* é o veículo privilegiado de divulgação da documentação do AML.

Esta análise confirma, sobretudo, que as estratégias que têm vindo a ser implementadas na revista, em paralelo com a criação de uma secção dedicada, em exclusivo, à documentação do Arquivo, posicionam os *Cadernos do Arquivo Municipal* como o mais inovador instrumento de disseminação e valorização do seu acervo, contribuindo, desse modo, para que o Arquivo Municipal de Lisboa seja uma entidade dinâmica e viva, reconhecida nacional e internacionalmente.

## Referências bibliográficas

Barbosa, A. C. O., & Silva, H. R. K. da. (2012). Difusão em arquivos: Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, 25(1), 45-66. <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337>

Bellotto, H. (2006). *Arquivos permanentes: Tratamento documental* (4ª ed.). Editora FGV.

Cerdá Diaz, J. (2010). Los archivos, un lugar para descubrir: Experiencias de dinamización cultural. In *Jornadas Archivando*, 3, 2010 – *La difusión em los archivos* (pp. 86-97). Fundación Sierra-Pambley.

Chaves, M. A. (2020). O papel da difusão para o fortalecimento da identidade de arquivo. *Revista do Arquivo*, V(10), 77-92. <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/820379/O-papel-da-difusao-para-o-fortalecimento-da-identidade-de-arquivo.pdf>

Cruz Mundet, J. R. (1994). *Manual de Archivística*. Fundación Germán Sánchez

Ruipérez/Pirâmide.

García Ruipérez, M. (2009). *Los archivos municipales: Qué son y cómo se tratan*. Ediciones Trea.

Declaração Universal sobre os Arquivos. (2011). *Boletim DGARQ*, (19).  
<https://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/01/DGARqBolt-19.pdf>

Matta, A. E. R., & Rocha, J. C. (Org.). (2016). *Cognição: Aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento*. EDUNEB.

Multilingual Archival Terminology. (n.d.). ICA. Recuperado 14 de Outubro de 2024, de <https://www.ica.org/resource/multilingual-archival-terminology-mat/>

Portugal. (2005). *Norma Portuguesa 4041: Informação e documentação: Terminologia arquivística. Conceitos básicos*. Instituto Português da Qualidade.

SciELO Brasil. (2024). *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>

Soares, J. (1997). Apresentação. *Cadernos do Arquivo Municipal*, (1), 7.

---

<sup>i</sup> Arquivo Municipal de Lisboa, <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/sobre-nos/quem-somos>

<sup>ii</sup> Utiliza-se o termo difusão, tal como se encontra definido pela norma portuguesa de documentação e informação, ou seja, uma «função do serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do acervo documental. NP 4041, in Portugal. *Norma Portuguesa: Informação e documentação: Terminologia arquivística. Conceitos básicos*. Caparica: Instituto Português da Qualidade, 2005, p. 19.

<sup>iii</sup> Contribuindo «para acelerar a comunicação das pesquisas e assim adiantar a exposição das pesquisas com ganhos de visibilidade», in SciELO Brasil (2024) – Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil [Em linha], p. 29. [Consult. 16 out. 2024]. Disponível na Internet: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>